

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 12 – Realizando um Ministério Eficaz

Tito 2:11 – 3:15

Elaborado por Solange Livio
slivio@ibest.com.br

A nossa última lição foi dedicada ao estudo de parte da epístola de Paulo a Tito.

Destacamos, naquela oportunidade, a riqueza doutrinária dos ensinamentos transmitidos.

Composta por apenas três capítulos, a carta guarda muitos e profundos ensinamentos para a Igreja de Jesus Cristo.

Hoje continuamos com o estudo da carta a Tito.

Desta feita, a nossa atenção se volta para dois aspectos importantes do Evangelho, descritos por Paulo de forma belíssima, sobre os quais o ministro de Deus falar à Igreja, tendo em vista a realização de um ministério eficaz. Ambos estão relacionados com a graça de Deus.

O primeiro deles diz respeito à relação coerente que deve haver entre a fé salvadora em Cristo e o comportamento do cristão.

Devemos dar atenção ao fato de que na parte inicial do capítulo 2, Paulo apresenta exemplos práticos do comportamento cristão recomendável aos vários grupos de pessoas dentro da Igreja, destacando-os por sexo e faixa etária.

Tendo concluído a lista com os preceitos pertinentes à conduta cristã,

Paulo imediatamente apresenta a razão para isso. Uma razão que a um só tempo impulsiona a observância dos preceitos apresentados e representa o fundamento teológico do padrão cristão de comportamento.

Ele, então, escreve de forma belíssima: *“Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos homens”* (2:11).

A graça de Deus. Maravilhosa e incomparável graça, que representa o favor gratuito de Deus e provém, tão somente, de sua bondade, a despeito da ausência de mérito por parte do homem. A graça de Deus é a grande razão e a grande motivação para o comportamento cristão.

Notemos que pela partícula ‘porquanto’ no início do versículo, Paulo estabelece a ligação do texto que se segue com o anterior, indicando essa relação entre a graça de Deus e a conduta cristã.

A graça de Deus se manifestou salvadora, diz o texto.

A primeira coisa que devemos considerar é que a sua manifestação se dá em Cristo. Ele é a manifestação da graça de Deus e a sua vida, por inteiro, retrata o alcance da graça.

Cristo é a manifestação da graça de Deus.

Também chama a nossa atenção a característica salvadora que a graça de Deus tem. Entre os vários benefícios que proporciona (ela é abençoadora, protetora, libertadora), a graça de Deus se manifesta, em Cristo, com o objetivo precípua de salvar.

Sua manifestação salvadora é profunda, ampla e visa alcançar todos os aspectos da existência humana.

Primeiramente, é para todos os homens. De todas as raças; de todas as nações; de todos os níveis sociais, culturais e econômicos; de todas as idades; para ambos os sexos. Por isso, Paulo cita os vários grupos de pessoas nas recomendações que apresenta. Todos podem ser alcançados pela graça de Deus; todos devem responder, de forma coerente, aos benefícios da graça.

Sendo para todos os homens, a graça de Deus visa salvar o homem todo, por inteiro. A começar pela salvação da alma e o perdão de pecados, a graça de Deus salva o homem de suas misérias, de seus vícios, de suas deformações de caráter, de tudo aquilo que lhe seja nocivo.

A graça de Deus tem efeito transformador. Por isso, Paulo recomenda que todo cristão, seja qual for o grupo a que pertença, tenha uma conduta coerente com a fé que abraçou, *“Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens. Ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos*

neste presente século sóbria, e justa, e piamente. Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo; o qual se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo especial, zeloso de boas obras” (2:11-14).

Como cristãos, integrantes do povo especial de Deus, sejamos zelosos de boas obras, porque a graça de Deus já se manifestou salvadora.

Ao ministro de Deus, Paulo diz: *“Fala disto, e exorta e repreende com toda a autoridade”* (2:15). Disso depende a realização de um ministério eficaz.

O segundo aspecto do Evangelho descrito por Paulo, que também se relaciona com a graça de Deus, diz respeito ao testemunho que ele apresenta daquilo que Deus fez em sua vida, e na de outros, por meio de Cristo.

O texto é igualmente belo e profundo. Ressalta o efeito transformador da graça salvadora. Por ele, Paulo estabelece um paralelo comparativo entre a pessoa que fora, antes do encontro com Cristo, e a pessoa em que se tornou.

Um testemunho marcado por humildade, pelo qual aprendemos que para nos apropriarmos dos benefícios da graça de Deus precisamos renunciar à auto-suficiência e reconhecer que somos todos incapazes de viver uma vida digna, por nós mesmos. Carecemos todos da graça de Deus.

Por esta mesma razão, devemos ser humildes em relação àqueles que nos rodeiam, lembrando que a dignidade da nossa nova condição em Cristo não é mérito nosso; provém, tão somente, da graça de Deus que nos alcançou.

Ouçã, prezado ouvinte, o testemunho de Paulo, que deve ser também o nosso: *“Porque também nós éramos noutro tempo insensatos, desobedientes, extraviados, servindo a várias concupiscências e deleites, vivendo em malícia e inveja, odiosos, odiando-nos uns aos outros. Mas quando apareceu a benignidade e amor de Deus, nosso Salvador, para com os homens, não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que abundantemente ele derramou sobre nós por Jesus Cristo nosso Salvador”* (3:3-6).

Há uma notável seqüência que interliga esses componentes. O homem que foi alcançado pela graça

salvadora de Deus deve, por conseqüência, apresentar um comportamento coerente e digno da graça que o alcançou. Assim acontecendo, ele está tornando visível o poder da graça de Deus revelada em Cristo e deve, então, com toda humildade, testemunhar aos que estão ao redor sobre a transformação que provém da graça de Jesus, e não de méritos humanos. A confirmação do seu testemunho será a sua própria conduta.

O encontro com Cristo produz regeneração e transformação porque a graça de Deus é graça salvadora; amplamente salvadora.

A nossa oração, prezado ouvinte, é para que junto conosco, humildemente, mas também alegremente, você possa testemunhar: *“Cristo me amou, e me livrou; o seu imenso amor me transformou”*. (Hino 46 – Cantor Cristão).

Para a glória de Deus!